

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



A Grande Peregrinação Nacional

(12 E 13 DE MAIO)

A multidão dos peregrinos

Milhares e milhares de peregrinos acorreram nos dias 12 e 13 de Maio, ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria. É a maior peregrinação que se realiza desde que estalou a nova guerra mundial. Sinal evidente de que a devoção dos crentes para com a Senhora não só não diminuiu, senão que até se mostra cada vez mais difundida e mais fervorosa.

Homens, mulheres e crianças, pertencentes a todas as classes e condições sociais se reuniram no recinto das aparições, numa manifestação de fé e piedade extraordinariamente impressionante. Vieram de todos os pontos do país em camionetas, em automóveis, em veículos de tracção animal, em solípedes, a maior parte a pé.

Já no dia 11 era grande a multidão de romeiros. Na manhã do dia seguinte, véspera da primeira aparição, dezenas de sacerdotes ministraram entre quatro a cinco mil comunhões.

Estavam peregrinações de Vigo e de Barcelona. Lisboa enviou um contingente de estudantes universitários. Do Instituto de Odiveiras veio um grupo de educandas. O venerando Episcopado achava-se representado pelos Senhores Arcebispo de Évora e Bispos de Leiria, Gurza e Limira. Assistiram também à peregrinação os srs. dr. Mário de Figueiredo, Ministro da Educação Nacional, dr. Vieira Machado, Ministro das Colónias, com sua esposa e filha, Ministro da Economia, Capitão Santos Costa, Sub-Secretário de Estado da Guerra, Governador Militar de Lisboa, General Casimiro Teles, Comandante da Legião Portuguesa, General Pereira Coutinho, Comandante da 3.ª Região Militar, Lourenço Caiola, Director da Agência Geral das Colónias, etc..

Entre a multidão via-se também, desfiando o seu terço, o rev. dr. Cruz, o santo sacerdote octogenário que todo o Portugal conhece, respeita e estima, e que, apesar da sua idade avançada e da sua saúde precária, não hesitou em empreender longa viagem para tomar parte nas solenidades da peregrinação.

Assistiram também às cerimónias inúmeros elementos das várias organizações da Acção Cató-

lica, grupos de escuteiros católicos e filiados da Mocidade Portuguesa, quer masculina, quer feminina.

Merece louvores o Automóvel Club de Portugal pelo parque que montou próximo do recinto do Santuário para os seus associados e que era verdadeiramente modelar sob todos os pontos de vista.

É também digna de todos os elogios a Brigada de Trânsito à qual se deve a boa organização do serviço de transportes.

A peregrinação da lavoura alentejana

Entre as mais importantes pe-

Évora, Portalegre e Beja, ultrapassou toda a expectativa.

O Distrito de Évora estava larga e luzidamente representado. Entre as figuras de destaque da lavoura alentejana viam-se as seguintes: dr. Rosado da Fonseca, dr. Marchante, Conde de Ervideira, Fernando Reynolds, Bernardino Mira, José Maria Fernandes, dr. João Mexia, dr. António Justino Praça, Alfredo Almeida, José e Manuel Matos Cortes, Manuel Grave, Ribeiro Bastos, Alberto Lopes, António Mousinho Alma-

lo Senhor Arcebispo de Évora que dirigiu palavras de boas vindas aos romeiros e os acompanhou na adoração nocturna.

As 2 horas da madrugada o referido Prelado celebrou Missa, seguida da comunhão geral dos peregrinos.

As 10 realizou-se nova concentração, no interior da Basílica, de toda a peregrinação que orou em comum pela paz e pelas prosperidades do Alentejo, terminando com uma oração em verso composta pelo rev. P.º Moreira das

a Nossa Senhora da Fátima, da autoria de Mário Beirão, poeta alentejano.

Os médicos e os doentes

No Posto das verificações médicas, prestaram serviço, nos dias 12 e 13, algumas dezenas de médicos. Havia-os de Lisboa, do Porto, de Coimbra, de Beja, de Viana do Alentejo, da Fronteira, de Estarreja, de Ota, do Cartaxo. Observaram os doentes cujo estado era mais grave. Os nomes destes eram inscritos por Servistas enfermeiras nos respectivos registos e juntamente a natureza da doença e dados estatísticos. No dia 12 à noite já não havia uma cama, nem sequer uma enxérga vaga. Muitos ficaram vestidos durante a noite, sentados ou deitados em bancos e cadeiras, nas salas e nos corredores, por falta de leitos. Eram cerca de setecentos: cegos, paráliticos, tuberculosos, sífilíticos, cancerosos, aleijados, vítimas, enfim, de todas as misérias físicas que afligem a pobre humanidade.

Procissão das velas

As 22 horas do dia 12, sob um céu estrelado, começa a procissão das velas.

Espectáculo surpreendente que encanta e comove. Nela tomam parte peregrinos do Alentejo, do Algarve, das Beiras, de todo o país. Os das províncias do Norte constituem verdadeira legião. Erguem-se ao alto estandartes sagrados. Sobem no espaço cânticos piedosos. O «Salvé, nobre Padroeira» e o «Avé da Fátima» saem de todas as bocas e de todos os corações em hosanas de glória à Virgem.

As mãos desfiavam devotamente as contas do Rosário. A Cova da Iria dir-se-ia inundada de torrentes de fogo. São dezenas de milhares de velas cuja chama oscila ao leve sopro da branda aragem da noite.

Era quasi meia-noite quando a imensa multidão, se reuniu na es-

(Continua na 1.ª página)



FÁTIMA — 13 de Maio — Sua Excelência Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria com um grupo de peregrinos espanhóis

reginações deste ano destacava-se a peregrinação do Alentejo. Um numeroso grupo de lavradores daquela região tinha resolvido ir em piedosa romagem ao Santuário da Fátima a fim de agradecer à Virgem Santíssima a protecção dispensada às culturas que estiveram em risco de se perderem nos primeiros meses da época agrícola devido à falta de chuva e suplicar também a sua poderosa intercessão junto de Deus em favor das colheitas futuras.

Não obstante a dificuldade em obter meios de transporte, a romagem alentejana, patrocinada pelos três venerandos Prelados de

danim, João Paim, António Branco Teixeira, João Malta, Hipólito Reis, Miguel Pótes, José Felix, António Palhavá, Mário Formigal, José de Sousa Fernandes, D. António Sobral, D. Diogo Maldonado, Picão Fernandes, Luís Passanha Pereira, Picão Caldeira e o velho António Dias Descalço com as suas barbas brancas. O dr. Emílio Infante da Câmara, também lavrador alentejano, representava especialmente a lavoura do Ribatejo. Fazia-se acompanhar de muitos amigos.

Eram 22 horas do dia 12 quando a peregrinação chegou à Cova da Iria, tendo sido recebida à entrada principal do Santuário pe-

Neves e lida pelo lavrador dr. Rosado da Fonseca.

A peregrinação alentejana trouxe consigo um hino de saudação

AVISO AOS PEREGRINOS

As Constituições do Bispado de Leiria, promulgadas no Sinodo Diocesano de 13 de Julho de 1943, determinam o seguinte:

Art. 77.º. Sendo o pecado da impureza causa da perda de tantas almas e origem de tantas calamidades sociais, como a história antiga e a experiência hodierna demonstram, e tendo em vista as disposições do Concílio Plenário Português, n.º 110 a 121, determina-se o seguinte:

2) As mulheres que não estejam devidamente veladas na cabeça, peito, braços e pernas (sem meias), não podem entrar nas igrejas ou no recinto do Santuário de Nossa Senhora da Fátima, nem receber os Sacramentos ou tomar parte em actos e cerimónias religiosas.

3) Único. As disposições relativas a pernas desnudadas não dizem respeito às pobrezinhas nem às mulheres que usam o traje tradicional e cristão das nossas aldeias.

planada da Basílica do Rosário para entoar o *Credo*.

Confissões, Missas e Comunhões

Durante toda a noite, dezenas de sacerdotes ouviram de confissão os fiéis do sexo masculino que em número de muitos milhares se aproximaram do Tribunal da Penitência.

Alta madrugada, começam a ser celebradas Missas nos diversos altares do Santuário por sacerdotes regulares e seculares que acompanham as peregrinações. Atingem o número de algumas centenas.

Junto da capela das aparições ardem centenas de velas votivas.

As 6 horas, celebra-se a Missa da Comunhão Geral. Houve 25.000 comunhões.

A Cova da Iria parece uma catedral que tem por cúpula o firmamento e onde o Rei dos Reis, oculto sob os véus eucarísticos, passa em triunfo por entre a multidão e desce ao coração dos seus súbditos para nêle depositar tesouros de vida divina.

Contam-se por centenas as pessoas de todas as condições sociais que cumprem de joelhos as suas promessas em torno da capela das aparições ou do vasto espaço do Santuário. Os servitas, homens e senhoras, exercem a sua caritativa missão.

Alguns aviões, segundo o costume, voaram por sobre o Santuário, lançando ramos de flores e desta vez também impressos com o «Coro da gente alentejana a Nossa Senhora da Fátima», de Mário Beirão. Pouco antes das 11 e meia, foi lido, ao microfone, o belo prefácio escrito pelo Senhor Bispo de Leiria para o magnífico livro «Por que apareceu Nossa Senhora na Fátima», da autoria do rev. P. Carlos de Azevedo, zeloso e dedicado Administrador da «Voz da Fátima».

A primeira procissão da Virgem

Como de costume, ao meio-dia oficial, reza-se em comum o terço do Rosário junto da capela das aparições. O andor com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima avança lentamente aos ombros de peregrinos espanhóis. Milhares de lenços brancos agitam-se nervosamente. Eram tantos que lembravam uma enorme vaga ondulando sob a acção do vento. Do pescoço da veneranda Imagem pendem o colar da Torre e Espada, do valor, lealdade e mérito.

Foi-lhe oferecido por um oficial distintíssimo do nosso exército, grande patriota, que, por modéstia, não quis que o seu nome fosse divulgado.

Junto do altar da Basílica, ao cimo da escadaria, aguardam a chegada da magnífica procissão, os venerandos Prelados e os srs. Ministros das Colónias e da Economia e o antigo Ministro Coronel Linhares de Lima.

A missa dos doentes

São treze horas e meia. Principia a Missa dos doentes. Celebra-a o Senhor D. Rafael da Assunção, Bispo Titular de Limira, no altar improvisado ao cimo da grande escadaria da Basílica. Assistem ao piedoso acto os Senhores Arcebispo de Évora

A Grande Peregrinação Nacional

(continuação da 1.ª página)

e Bispos de Leiria e Titular de Gurza.

A multidão sem fim espalha-se ao longe e ao largo por toda a bendita estância das aparições. Centenas de estandartes, hasteados na monumental escadaria, flutuam desdobrados ao capricho da viração.

O quadro é, na sua simplicidade encantadora, de uma magnificência assombrosa.

A *Schola Cantorum* do Seminário de Leiria, sob a regência do seu professor de música rev.º Cônego dr. Pereira Venâncio, canta a Missa de *Angelis*, que é acompanhada a harmónio.

Ao Evangelho, prega junto do microfone o venerando Prelado de Évora. Alocução primorosa e comovente subordinada ao tema sempre oportuno: «A Mensagem da Fátima — penitência e oração», em que o ilustre Metropolita da capital do Alentejo evoca o milagre de há 27 anos e salienta o ardor do culto hoje prestado à Virgem naquele local.

A guerra, diz o venerando Prelado, desencadeou-se implacável e feroz, porque não foi ouvida a voz suplicante da Rainha da Paz. Nas Chancelarias e nos povos não reinava o temor de Deus que Maria Santíssima insistentemente nos inculca. Portugal, embora por várias vezes à vista do perigo iminente de se ver envolvido no cruel e já prolongado flagelo da guerra, continua, graças à Virgem, a viver em paz. É que, neste «jardim à beira-mar plantado», caíram a flux as bênçãos do Céu. — Graças, graças mil, ó Virgem, Senhora da Fátima!

As últimas palavras da sua eloquente alocução foram para os seus queridos Diocesanos, os lavradores do Alentejo.

O Santo Sacrifício prossegue.

Em baixo, no espaço da esplanada reservado aos doentes, estes estão dispostos em numerosas filas, uns deitados em macas, outros sentados em bancadas e todos defendidos por longos toldos dos raios ardentes do sol que se tornou formidável. Os de maior gravidade e os que sofrem mais são amparados e confortados por caridosas Servitas.

É solenemente exposto o Santíssimo Sacramento. O coro entoou o *Adoro Te devote*.

Do átrio da Basílica descem para dar a bênção eucarística aos doentes os Senhores Bispos de Limira e de Gurza.

Leva a umbela do primeiro o sr. Ministro das Colónias e a do segundo o sr. Ministro da Economia.

Os doentes eram tantos que foi preciso, contra o costume, recorrer aos dois Prelados para não demorar demasiado a comovedora cerimónia.

Duas curas extraordinárias

Cada um dos Senhores Bispos é acompanhado por dois sacerdotes. O de Limira segue pela ala direita e o de Gurza pela ala esquerda. Ao microfone, o rev.º

cônego dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese de Leiria, inicia as invocações. O rev. dr. Gustavo de Almeida, sempre eloquentemente, mas agora com a voz embargada pela comoção, continua a transmitir, graças aos magníficos serviços da Emissora Nacional, o relato das imponentes cerimónias para Portugal e para o mundo.

Da ala em que se encontra o Senhor Bispo de Gurza, erguendo nas mãos a Sagrada Custódia, se clama em alvoroço: *Milagre! Milagre!*

D. Margarida de Jesus Rebelo, de 20 anos de idade, da Guarda, doente havia quatro anos, devido a queda de uma janela, que lhe causou graves lesões na espinha dorsal, ergue-se da maca onde jazia prostrada, agradecendo a Deus e à Virgem a sua assombrosa cura.

E, passados alguns instantes, ainda na ala esquerda, realiza-se nova cura miraculosa: D. Adília Esteves, de 36 anos, de Vila Nova de Cerveira, no Minho, que tinha perdido a fala havia 13 anos, e estava quase completamente imobilizada, sente a língua desprender-se-lhe e chama pelos seus próprios nomes as pessoas de família e outras das suas relações que estão presentes.

E todas elas, maravilhadas e presas de íntima comoção, ajoelham em terra, numa fervorosa acção de graças, louvando o poder de Deus e a bondade da Virgem.

Pouco depois, terminadas as cerimónias, os médicos de serviço no hospital, observaram atentamente as miraculadas e proclamaram a sua cura humanamente inexplicável.

Ao enviado especial do «Jornal de Notícias», do Porto, que o entrevistou, o sr. dr. Alfredo Pimentel, da Abrigada, concelho de Alenquer, declarou sem esconder a sua comoção:

— O caso de D. Margarida de Jesus Rebelo é simplesmente espantoso, não podendo explicar-se por meios naturais. Essa senhora, atacada do Mal de Pott há quatro anos — tem apenas vinte — esteve internada quinze meses no Hospital da Guarda e entregue aos cuidados do seu Director clínico o meu ilustre colega sr. dr. António Gomes Saraiva. A doença diagnosticada por um médico tão distinto foi confirmada pela radiografia. Com a tuberculose na espinha, D. Margarida Rebelo sofreu a paralisia dos intestinos.

Chegou ontem a este local, ao fim da tarde, mais morta do que viva.

Foi logo examinada por cinco dos meus colegas e pelo Director do Hospital-Albergue sr. dr. José Pereira Gens.

Não tivemos mais que confirmar o diagnóstico do sr. dr. António Saraiva.

Queixava-se de uma dor forte na espinha. A menor palpação, torcia-se angustiada, aflita. Mostrava contudo grande confiança

em Nossa Senhora da Fátima e dizia: «Ela fará, por mercê de Deus, o que os senhores médicos nunca poderiam fazer».

Se a visse no momento em que o Senhor Bispo de Gurza lhe deu a bênção!

Erguem-se transfigurada. Safu da maca, a pé, dando graças ao Altíssimo. Examinámo-la com atenção. Estava curada! E tão curada que agora mesmo retirou para a sua terra de automóvel.

— E a outra doente?

— A sr.ª D. Adília Esteves?

Sem fala havia 13 anos, entende-se já com todos os seus. Não cabe em si de contente. Natural de Cerveira, no Minho, vai sair já, de automóvel, para Coimbra, onde descansará esta noite. Aquêlê senhor que é da família, pode precisar melhor o fenómeno.

— Aproximou-se um cavalheiro, risonho e feliz:

— A Adília já fala! Chamou o pai, a mãe. O poder de Nossa Senhora não tem limites.

E o distinto jornalista conclui assim o seu interessante relato:

«Foi isto que ouvimos, foi isto que nos disseram, falando pela boca do sr. dr. Alfredo Pimentel, os médicos do Hospital-Albergue do Santuário da Fátima».

Mas há um milagre ainda maior: é o grande, o assombroso prodígio da resignação dos doentes que não foram favorecidos com a graça da sua cura...

A procissão do Adeus

Dada a bênção geral, a Imagem da Virgem é reconduzida, processionalmente, à capela das aparições. Passa, em marcha triunfal, por entre alas compactas de fiéis. Novamente milhares e milhares de lenços se agitam no espaço em fremente e terna despedida. E há uma súplica que todos os peregrinos erguem até junto do seu trono — é a súplica pela paz e concordia para o mundo inteiro, assolado, há quasi cinco anos, pelo maior cataclismo, pela guerra mais espantosa de que há memória.

Do alto do seu trono resplandecente de flores e de luz, a Virgem bendita parece sorrir-lhes com um sorriso de bondade e de ternura maternal.

Imponente e grandiosa manifestação de fé e piedade foi, incontestavelmente, a magnífica jornada de 13 de Maio de 1944.

Com razão, pois, o Prof. dr. Ramon Cunill, de Barcelona, que fazia parte da peregrinação vinda daquela importante cidade da vizinha Espanha, dizia maravilhado com o espectáculo, enternecido com a pureza e espontaneidade da fé e piedade do nosso povo, ao enviado especial do «Diário de Notícias»:

— Portugal é de novo grande em tudo.

Até na Fé! O que tenho visto e apreciado permite-me levar belas impressões e ensinamentos para o meu país.

Visconde do Montelo

O MELHOR BRINDE DA FATIMA

brinde que se não parte nem se perde facilmente é o livrinho de vistas da Fátima intitulado «FATIMA EM 65 VISTAS».

É um delicioso album que se não tornará a imprimir e de que já restam poucos exemplares.

Pedem-no quanto antes. Preço, pelo correio 4\$00.

MOVIMENTO NO SANTUÁRIO

Em Abril, no dia 26 — De passagem pelo Santuário, celebraram a Santa Missa na Capelinha das Aparições os Rev.ºs P.ºs Rafael S. O. Ast. de Sticma, Iugoslávia e P.º Eugénio Fimmes de Sticma, da mesma nacionalidade.

De 27 de Abril a 1 de Maio — Realizou-se o retiro para dirigentes da J. C. F. de Leiria. Pregou o retiro o Rev.º Dr. Gustavo de Almeida, Assistente Nacional da J. C.

No dia 28 — As noelistas de Lisboa, aproveitando a tomada de hábito, no Carmelo de S. José, dumia antiga noelista de Lisboa, vieram em peregrinação a Nossa Senhora. Acompanhava-as o Rev.º Cônego Dr. José Gracías, Pároco de Nossa Senhora da Fátima, de Lisboa.

Em Maio, no dia 2 — Como nos anos anteriores as Filhas de Maria do Corpo Santo, de Lisboa, vieram em peregrinação ao Santuário. Depois da procissão das velas, diante do SS.º Sacramento exposto fez-se a adoração nocturna, seguindo-se a santa missa que foi cantada pelo Rev. P.º Domingos Clarkson. As 8 horas do dia seguinte, houve comunhão geral das peregrinas e procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Capela das Confissões, onde o Rev. Clarkson deu a bênção com o SS. Sacramento, retirando-se para Lisboa pouco depois as peregrinas.

No dia 17 — Principiou o Retiro espiritual para o Venerando Episcopo Português. Assistiram todos os Prelados com o Senhor Cardeal Patriarca, à excepção dos Srs. Bispos de Portalegre, Aveiro, e Arcebispo de Braga. Foi conferente o Rev. P.º Tobias Ferraz, S. J.

— Nesse mesmo dia, presidida pelo Rev. Dr. Figueiredo, assistente diocesano da Liga da A. C. F. de Lisboa, veio uma peregrinação de filhas daquele organismo da A. C.

Efectuaram o exercício da via-sacra, desde a Igreja paroquial da Fátima, até à Capela das Confissões, no Santuário. Como as demais, fizeram procissão das velas e adoração nocturna diante do SS. Sacramento exposto.

No dia 18 — O Sr. Bispo de Heliópolis celebrou a missa da Comunhão Geral às 8 horas, abeirando-se da Sagrada Mesa quasi todas as peregrinas.

Rezando o terço na Capelinha das Aparições conduziram a imagem de Nossa Senhora para o Salão tendo-se realizado aí uma pequena sessão de propaganda da Liga da A. C. F.

— Neste mesmo dia, como é já tradicional, a freguesia de Santa Catarina da Serra veio em peregrinação ao Santuário.

Bastante numeroso o povo da freguesia vizinha veio em procissão e deu entrada no Santuário às 11 horas, seguindo-se a santa Missa na Igreja em construção, celebrada pelo Rev. Reitor do Santuário, P. Amílcar Martins Fontes.

As 3 horas da tarde todos os peregrinos se reuniram novamente dentro da basílica e rezando o terço do rosário, com o SS. Sacramento exposto, receberam a bênção de Jesus Sacramentado.

Depois da procissão com a imagem de Nossa Senhora e feita a Consagração a Nossa Senhora, todos os peregrinos se retiraram para os seus lugares.

RETIRO PARA AS SENHORAS SERVITAS NO SANTUÁRIO DA FATIMA

O retiro espiritual para as Senhoras Servitas começa no dia 17 de Junho, à tardinha, para terminar no dia 21 de manhã.

As Senhoras que quiserem aproveitar-se desta graça devem participá-lo ou ao Sr. Reitor do Santuário (Cova da Iria) ou à Senhora D. Júlia Patacho — (Quinta da Olaia — Vila Nova de Ourém).

GRAÇAS

de Nossa Senhora da Fátima

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

D. Maria Alduina Loureiro Dias, de Rescende, diz: «No dia 2 de Abril fui com várias pessoas a S. Martinho de Mouros para ser madrinha de uma criança. Fimdo o acto, fomos tomar o almoço junto ao lago da Soçoga. Eramos oito pessoas. Quando, porém, nos preparávamos para regressar a casa, já dentro do automóvel, o motorista pôs o carro em andamento, mas, talvez por erro da manobra, este recuou e precipitou-se no lago, ficando todo submerso na água. Nesse momento aflitivo, invoquei Nossa Senhora da Fátima. O carro, ao cair na água, voltou-se. Meu irmão conseguiu partir os vidros e sair do carro. Aproximaram-se algumas pessoas que por meio dum escada conseguiram tirar-nos a todos da água. Consideramos isto um milagre de Nossa Senhora que nos quis valer em tão duros instantes. Para glória da Mãe do Céu a quem me prendera sempre a ternura de um amor agradecido, venho tornar conhecida tão insigne graça, como prometis.

D. Alice Teresa, Lisboa, vendo seu marido de cabeça perdida, abandonar o lar, recorreu a Nossa Senhora pedindo-lhe que o convertesse e o fizesse voltar, e foi atendida.

D. Rosa Teixeira, Amarante, diz que sua filha Teresa, de 26 anos de idade apareceu um dia com uma forte dor no ombro esquerdo. Examinada no dia X foi-lhe declarado pelo médico, primeiramente, tratar-se de tuberculose óssea e em segundo exame disse-lhe que era um cancro, não lhe dando esperança de cura e que o mais que poderia viver seria dois ou três meses. Consultando outros clínicos optaram estes por uma imediata intervenção cirúrgica declarando que talvez lhe tivesse de ser amputado o braço. Em tais circunstâncias a pobre mãe recorreu a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe que tal não sucedesse. Efectivamente a rapariga foi operada mas pôde continuar com o braço. São decorridos já 6 anos e ela foi fazendo a sua vida normal. Conforme prometeu vem tornar pública esta grande graça da Mãe de Deus.

D. Sara Delfina Cunha Azevedo Mateus, Porto, diz que, tendo uma pessoa no Sanatório de Semide com hemoptises seguidas havia 46 dias e não vendo possibilidade de passarem, recorreu devotamente a Nossa Senhora da Fátima, e imediatamente foi atendida pelo que, como prometiu, vem tornar público o seu reconhecimento a Nossa Senhora.

Camilo Joaquim Pereira, Vila-Chã-Monte, diz que seu filho fora acometido de uma terrível doença de pele que começando lhe pelas duas mãos alastrava-se assustadoramente. Não cedda a qualquer tratamento, metendo-o a pobre criança. De um dia para o outro o menino nem simples vestígios do mal já tinha. Admirados, perguntavam todos o que é que lhe tinham feito, e ninguém o sabia dizer senão o pai que, comovido, explicou, como no meio de seu desgosto recorreu a Nossa Senhora da Fátima com tanta confiança e por isso a ela atribui o sucedido e vem agradecer-lhe por este meio a graça que lhe fez.

D. Maria Engrácia da Silva Mendes, Penafiel, diz: «Há alguns meses meu filho Fernando foi atacado de meningite, desesperando o médico de o salvar. Cheia de aflicção recorri, com outras pessoas de família, a Nossa Senhora da Fátima que ouviu as nossas aflições preces e quasi que ressuscitou meu filho que hoje em dia tem saúde perfeitamente como antes e segue os seus estudos.

Mário Francisco Lapa, Vila Nova de Gaia, escreve: «Tinha o meu filho, de 2 anos de idade, bastante doente, reco-

mendando o médico o máximo cuidado no tratamento. Este não pôde ser seguido à risca, devido à pouca idade do enfermo.

Em 15 do corrente (Janeiro de 1939), após a recitação do terço, pedi a Nossa Senhora da Fátima a cura de meu filho, prometendo rezar o terço 2 dias seguidos e publicar a graça pedida após a sua verificação.

Em 22 do corrente findaram os 9 dias prometidos, e no dia 24, o médico ao examinar o curso da doença ficou surpreendido com as melhoras do pequeno e disse que não calculava que estas se verificassem tão rapidamente.

Atribuo este facto à intervenção de Nossa Senhora da Fátima de quem minha família tem já recebido várias graças.

NA INDIA PORTUGUESA

G. Vieira, de Góá, diz que certo dia, depois do almoço, um seu netinho teve um ataque, ficando sem fala e com terríveis convulsões. Fez tudo o que pôde e em certa altura julgou morta a pobre criança. Cheia da maior aflicção, pegou no pequenino em seus braços ergueu-o até à altura dum quadro de Nossa Senhora da Fátima dizendo: «Senhora, é vosso; dai-lhe a vida para o entregar a sua Mãe que chega esta tarde. E chorava e pedia insistentemente, enquanto colocava o pequenino no seu leito sem que desse sinais de vida. Daí a pouco teve um soluço e quando chegou o médico declarou que estava são. Efectivamente daí a pouco já estava levantado, a brincar com uma pequena bola. Tem agora (14 de maio de 1938) cinco anos e há um ano que nada voltou a ter, graças à Mãe de Deus.

NO BRASIL

Caio de Sousa Vasconcelos, Boa Vista do Rio Branco — Amazonas, escreve: «Venho cumprir a promessa de publicar na «Voz da Fátima» a graça recebida pela intercessão da gloriosa Virgem da Fátima. Vi-me, há um ano, atacado de Mal de Pott, segundo o diagnóstico médico, comprovado pelo exame radiológico. Havia a destruição total do corpo de uma das vértebras lombares e comprometimento das duas vizinhas. Sofri dores atrozes que me obrigaram a permanecer deitado. Juntamente com meus pais, irmãos e o meu médico, resolvemos fazer uma novena em honra de Nossa Senhora da Fátima, implorando o meu restabelecimento.

Hoje (10 de Julho de 1940) sinto-me curado. O médico assegura que o tratamento aplicado neste lugar (alho dos recursos da moderna terapêutica, não pode explicar a consolidação das vértebras afectadas, bem como a paragem da evolução do insidioso mal.

Venho, pois, cheio de reconhecimento para com a boa Mãe, dar público conhecimento da graça alcançada.

REMEDIO D. D. D.

AMPINGENS, ÚLCERAS DAS PERNAS, SARNAS, FURÚNCULOS, CASPA, ACNE, CORTADELAS, ESFOLADELAS, QUEIMADURAS, PICAS, DAS DE INSECTOS, PSORIASIS, DERMATITE, PÉS DORIDOS,

estes os títulos das batalhas ganhas pelo remedio D. D. D.

Este famoso Remedio é a conclusão de muitos anos de pesquisas e experiências levadas a cabo pelo corpo de especialistas da Companhia D. D. D., de Londres, que somente se ocupa do tratamento das doenças da pele.

NADA IGUAL! NADA MELHOR!

D. D. D.
O Remedio para a pele

Mário Francisco Lapa, Vila Nova de Gaia, escreve: «Tinha o meu filho, de 2 anos de idade, bastante doente, reco-

Voz da Fátima

CONVERSANDO

DESPESAS

Transporte	2.521.845\$74
Papel, comp. impr. do n.º 260	25.203\$70
Franq. Emb., Transporte do n.º 260 ...	6.920\$64
Na Administração ...	300\$00
Total	2.554.270\$08

Esmolas desde 15\$00

M.ª Schols, Holanda, 100\$00; D. Alice de Sousa Ribeiro, Caldas da Rainha, 20\$00; D. Cecília da Costa Pereira, Lisboa, 15\$00; Francisco E. Brum, Biscoitos, 110\$00; António da F. Azevedo Dias, Orvalho, 20\$00; António dos Santos Vieira, Orlandia, Brasil, 1.427\$50; D. Maria Emilia do Rosário Brum, Horta, 60\$00; D. Emilia Rodrigues de Sousa, Carregal do Sal, 50\$00; Manuel R. da Costa, Guarda, 100\$00; D. Glória Costa, Póvoa de Varzim, 15\$00; P.ª Aurélio M. Faria, Póvoa de Varzim, 15\$00; Francisco de Oliveira, Bragança, 25\$00; P.ª Eduardo Dias Afonso, Sardoal, 20\$00; D. Branca Laura R. Coelho da Motta, Rio Tinto, 20\$00; P.ª José Maria Cabral, Arcozelo, 90\$00; António Augusto de Oliveira, Porto, 20\$00; José António Reis, Lisboa, 100\$00; António Rafael Gorjão Henriques, Lisboa, 50\$00; Marcelino Jacinto, Lisboa, 15\$00; José Jacinto, Lisboa, 15\$00; D. Lidia de M. Ferreira, Porto, 20\$00; D. Beatriz Paulo, Anadia, 20\$00; D. Maria da G. Oliveira Soares, Pedrogão Grande, 20\$00; José Antunes Junior, Alvalázere, 15\$00; D. Eugénia do Sacramento C. Torres Vedras, 20\$00; Aurélio Moreira Gomes, Matosinhos, 50\$00; José Luis Coelho, Santarém, 200\$00; Virgílio Cardoso Veiga, Ceia, 20\$00; D. Adelaide das D. Canada, Rio Maior, 20\$00; D. Carmina da Paz Mateus, Coimbra, 50\$00; António da Costa Milícias, Torres Vedras, 20\$00; D. Maria Emilia Cruz, Covilhã, 20\$00; D. Maria da Conceição Braga, Lousada, 20\$00; Manuel de Almeida Correia, Sátão, 100\$00; D. Inês da Costa Pessoa, Alges, 20\$00; Luis Nunes Afonso, Castelo Branco, 130\$00; D. Maria E. Morais Lourenço, Lisboa, 20\$00; Manuel Gonçalves da Costa, Foz do Douro, 20\$00; D. Maria Brigida de Bacelar, C. de Aregos, 20\$00; Henrique Pinto Machado, ibidem, 15\$00; D. Amélia de Albuquerque, Méda, 40\$00; D. Maria Teresa Claro da Fonseca, Porto, 30\$00; Dr. Umberto Maria Maciel, Senhora da Hora, 50\$00; D. Maria Beatriz do Valle Cabral, Porto, 70\$00; D. Maria José Leiria, Faro, 20\$00; D. Isabel Teresa Filipe, Alcobaca, 15\$00; D. Octávia Marini Garcia, Coimbra, 50\$00; Joaquim Neves Nunes, Fátia, 100\$00; D. Maria da Piedade Cerejo Matos, Zebreira, 50\$00; António Rodrigues, Melgaço, 20\$00; D. Maria da Encarnação Gomes, V. R. de Santo António, 30\$00; D. Maria de J. B. do Anaral, Coimbra, 20\$00; D. Raimunda Gracieta Silva, Espinho, 30\$00; P.ª Joaquim Nunes Barroso, Longa, 20\$00; P.ª António Fernandes, Fornos de A'gredres, 20\$00; José da Costa Sampaio, Lousada, 50\$00; P.ª José Paulo Finc, Tazem, 20\$00; D. Cândida Drumond Jardim de Oliveira, Lisboa, 20\$00; João José Parente Ribeiro, Viana-do-Castelo, 30\$00; Narciso André de Lima, Espinho, 20\$00; D. Maria Casanova de Elias, Lisboa, 100\$00; Conego Júlio Matias, Luanda, 200\$00; D. Octávia de Oliveira Vinagre, Lisboa, 20\$00.

Arte católica

Fica muito bem no seu sala de visitas, ou de jantar e até nos quartos de dormir um lindo quadro religioso.

A mais linda estampa o que não pode faltar em nenhuma casa católica portuguesa é a de Nossa Senhora da Fátima.

Grandes em cartolina, 5\$00 — médios 2\$50. Pedidos à GRAFICA — LEIRIA.

Este numero foi visado pela Censura

A disciplina na produção das utilidades económicas

Ao mesmo tempo que, por toda a parte, se vem impondo, como vimos, uma severa disciplina no consumo das utilidades económicas, procuram alguns Estados diligentemente combinar, entre si, as condições fundamentais em que se estribem, de futuro, a disciplina na produção das mesmas utilidades.

E, dentro deste superior objectivo, são já postos em destaque três pontos a resolver de urgência. O primeiro deles é sobre a maneira de dar à moeda uma estabilidade de valor tal que permita, sem as variações de preços que tem havido, uma maior tranquilidade e confiança na posse dos meios de produção para um ritmo regular do trabalho.

Outro ponto é sobre as possibilidades de cada Estado adquirir certas matérias primas como o ferro, a borracha, o carvão, o petróleo, etc., pois que, não sendo geral no globo a existência destas espécies e não havendo povo algum que delas não careça para a sua mão de obra, necessário se faz que a respectiva aquisição se faculte a todos os povos em condições de bem entendida equidade, dentro do respeito a sacrificios de legitima soberania que a tenham preparado e facilitem.

O terceiro ponto é relativo à formação de um novo estatuto da propriedade por modo a conseguir-se que a produção, tanto em quantidade como em qualidade, assegure normalmente um mínimo de satisfação às necessidades essenciais de toda a população, independentemente da livre concorrência nos mercados.

Tais são os três pontos que se consideram actualmente, no campo económico, por mais interessante à duração e solidez da paz futura.

A pretender resolvê-los praticamente, aparecem agora, como todos sentimos, as mais variadas ideologias, desde o bolchevismo ao liberalismo, desde o nacional-socialismo ao internacionalismo, e tantíssimas outras, em que, por vezes, já não é possível deixar de ver senão a imaginação e as paixões individuais dos respectivos arautos.

Nesta hora de profundas e trágicas transformações na vida da humanidade, é de segura orientação, pois, acompanhar os acontecimentos sob a luz dos ensinamentos do Cristianismo; e há, com efeito, como há para todas as manifestações da actividade humana, um condicionalismo moral da produção de utilidades económicas; os seus princípios correm, desde há 20 séculos, em todos os catecismos da Igreja Católica.

Al se lê, em fórmulas claras e incisivas, que todo o homem tem, pelo trabalho, de comer o pão

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «União Gráfica»

com o suor do seu rosto e que a preguiça é um dos sete pecados mortais; o trabalho, porém, só é inteiramente eficaz quando conduzido em ordem ao levantamento do espírito e intermediado de períodos de repouso que tornem possível a renovação das energias e a alegria da vida, em conformidade com o 3.º dos Mandamentos da Lei de Deus: não Pagar o salário a quem trabalha e oprimir os pobres, principalmente órfãos e viúvas, são violações de justiça classificadas, pela sua gravidade, de Pecados que brandam aos Céus; a propriedade privada, é uma necessidade de ordem pública, sendo um dos Mandamentos da Lei de Deus «não furtar»; a propriedade, embora privada, tem de desempenhar, uma função social pela prática das Obras de Misericórdia; todo o homem vale mais coadjuvando-se com outros do que isolando-se, e por isso tem necessidade de se amparar e progredir por associação consoante as circunstâncias (Eclesiastes, Provérbios, e Encíclica Rerum Novarum); a humanidade é por origem, natureza e tendências, um todo solidário nos seus elementos, com objectivo e destino comuns, sendo de preceito o alargamento do bem a toda ela, e daí vem o repetir-se nos Mandamentos da Lei de Deus:

Amai-vos e dedicai-vos uns aos outros.

É o preceito supremo de toda a vida cristã!

15 de Maio. A. LINO NETTO

Quando precise dum jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

LIQUIDAÇÃO!...

Total de Malhas e Fazendas lá!!

- 3 lotes casacos diversos, malha lá estambre, eram do dobro liquidam-se por esc. 115\$00, 82\$00 e ... 59\$00
 - Blusas lá peluche, e/bordados a cor liquidam-se por Pulover lá pura p.ª homem. 2 faces liquidam-se por 72\$50 e ... 65\$00
 - Fantasia lá para vestidos saia e casaco liquidam-se por 28\$50, 16\$50 e ... 10\$00
 - Fazendas muito grossas p.ª casaco liquidam-se por 49\$00 e ... 39\$50
 - Camisolas boa felpa p.ª homem. 46\$00, 38\$50 e ... 27\$50
 - Meias seda gase, m/finas s/defeitos 10\$50 e ... 8\$50
 - E muitas outras qualidades em liquidação!
- Aproveitem! Isto dura pouco! Província e Ilhas, enviamos amostras e tudo contra reembolso.

A COMPETIDORA DAS MEIAS R. Arco Marquês do Alegrete, 59-1.ª Lisboa (escada própria — Próx. ao Rocio).

ACÇÃO CATÓLICA

Exercício da Caridade

Não basta pregar a caridade. Mais eficaz do que todas as pregações de palavras, é a pregação do exemplo.

Até as pessoas simples compreendem que a lição que não se traduz em obras, é inútil, e muitas vezes até prejudicial, pelo escândalo que provoca.

A primeira forma de caridade que geralmente se considera, é a que tem aspecto material, por ser a miséria física, muitas vezes arripante, aquela que imediatamente impressiona e comove.

Segundo a tese socialista, toda a espécie de esmola se deve eliminar, como ofensiva da dignidade humana. O Estado, pela Assistência deve resolver todos os problemas desta espécie, acabando, de vez, com a pobreza.

Reconhece-se o dever do Estado em assistir os pobres, mas querer dispensar os particulares de ocorrer às dificuldades alheias que, afinal, também são próprias, representa estancar uma fonte preciosa de perfeição — para os que dão e para os que recebem — e supor que a pobreza se extinguirá alguma vez totalmente, sobre a terra, é utopia. O Mestre, para quem não há segredos, ensinou que pobres havemos de tê-los sempre conosco.

Por muito que o Estado emprenda e realize, jamais conseguirá dominar inteiramente o reino da miséria.

Mas que pudesse fazê-lo, nem tudo ficaria resolvido. A assistência oficial, quando não é mais do que isso, tem um ar rígido e frio, que não satisfaz as misteriosas exigências do coração, o qual reclama dedicação e amor. Os homens, mesmo aqueles que não possuem eira nem beira, palmo de terra onde possam cair mortos, têm sede de afeição. Tratados como objectos, fabricados em série, ficam-lhes na alma um vazio doloroso.

Por desconhecerem a alma, é que muitas empresas que, aliás, pagam generosamente aos seus empregados, aos quais proporcionam comodidades do corpo, não conseguem desfazer a gelada atmosfera de indiferença ou mesmo de hostilidade que as envolve.

É necessária a justiça, mas se esta não for dourada de caridade, as almas continuarão hirtas e duras.

Podem ser perfeitos os regulamentos, distribuir-se fartos tesouros. Tudo isso, só por si, não conseguirá apagar a miséria, que reclama, com o calor do coração, a fraternidade cristã.

A esmola continuará a ser necessidade humana. É bem sabido que a esmola ocasional, que se distribui na rua ou à porta de casa, pode ser origem de males graves, por alimentar muitas vezes a ociosidade e, com ela, vícios funestos. Mas há tantos casos em que se pede, envergonhadamente, sob o agulhão pungente de miséria atrozi!

Melhor será, no entanto, dar esmola, por meio de instituições que bem conheçam as pessoas.

Que linda e fecunda sementeira de graças vão espalhando as Conferências de S. Vicente de Paulo, as Sopas de Pobres, outras obras de idêntica natureza!

É tudo? Quem ousará afirmá-lo? Ele há tantos casos de injustiça que instantaneamente reclamam justiça... Mas não se dispensam as obras de misericórdia, e, para que se realizem, exige-se o exercício permanente da caridade cristã.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

POR QUÊ APARECEU NOSSA SENHORA NA FATIMA?

Foi muito bem recebido pelo público este livro da autoria do Rev. P. Carlos de Azevedo.

Da história do culto de Nossa Senhora na Diocese de Leiria o autor passa à história das Aparições e faz um resumo brilhante dos últimos acontecimentos à volta de Fátima. A conclusão é que Nossa Senhora desceu à Cova da Iria como prémio da devoção da boa gente daquela serra.

O livro com uma linda capa e 16 magníficas estampas em heliogravura custa apenas 10\$.

Só no dia 13, na Fátima, se venderam uns 500 exemplares. Peça-o já à GRÁFICA — LEIRIA.

SÊDE SANTOS!

Acabamos de ler maravilhados este livrinho de meditações que o Rev. Dr. Joaquim Correio, zelosíssimo Vice-Reitor do Colégio Português em Roma, primorosamente traduziu do italiano e a GRÁFICA DE LEIRIA acaba de lançar no mercado com mimosa e elegante apresentação.

Papel bíblia, formato cómodo, capa sugestiva tornam ainda mais atraente o pequeno livro que vai fazer muito os almos piedosos que procurarem saboreá-lo. Dirigentes da Acção Católica, seminaristas e até sacerdotes tirarão do seu manuseamento o maior proveito.

É depósito da GRÁFICA — Leiria Preço 7\$50.

Máquinas eléctricas «OREL» para reparação de MEIAS SOCOCI R. do Crucifixo, 75-3. telefone 2 7937 — LISBOA —

Medalhas Religiosas

encontra-se à venda no Santuário da Fátima, toda a edição das preciosas medalhas religiosas, assinadas pelo escultor JOÃO DA SILVA

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(2.ª Série) XLV

Evolução da Medicina Portuguesa

Tendo publicado há pouco um livrinho sobre este assunto (1), a exemplo do que tenho feito outras vezes, lembrei-me de ir ali buscar o tema para o artigo de hoje.

Já no tempo dos Romanos e dos Mouros, os doentes da Lusitânia aproveitavam diversas fontes de águas minerais, para tratar os seus achaques.

Antes da fundação do Reino de Portugal, já em Coimbra, junto da Sé Velha, havia uma escola eclesiástica que, no Século XII, foi transferida para o Mosteiro de Santa Cruz, da direcção dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho. Além da Teologia, já ali havia estudos rudimentares de medicina.

No reinado de D. Sancho I começou o regime das bolsas de estudo no estrangeiro, que tão grandes resultados deu mais tarde, nos reinados de D. João III, D. Maria I e com a moderna Junta de Educação Nacional e seu sucessor Instituto para a Alta Cultura.

O início dos estudos médicos foi, como vimos, de carácter religioso e o mesmo carácter teve, depois, a fundação da Universidade (Século XIII), criada pelo Papa Nicolau IV, a instâncias dos bispos e dos prelados dos conventos, no reinado de D. Dinis.

Os mais famosos médicos da Idade Média portugueses foram dois clérigos (S. Fr. Gil e o filósofo Pedro Hispano, que chegou a ser papa, com o nome de João XXI).

No tempo da 1.ª Dinastia, o movimento das Cruzadas espalhou por toda a Europa a lepra, sendo preciso isolar os doentes afectados da terrível moléstia em asilos denominados gafarias.

Faziam-se então muitas peregrinações a S. Tiago de Compostela. Davam-se pousada aos peregrinos em outros estabelecimentos chamados albergarias. Ainda hoje há terras com esse nome.

Entre os meios de assistência contavam-se numerosos hospitais, alguns deles destinados a meninos enjeitados, como o de Santarém, que era protegido pelo Rei D. Dinis e sua Mulher, a Rainha Santa Isabel.

A Renascença caracterizou-se em Portugal pelas portentosas descobertas geográficas orientadas pelo Infante D. Henrique. Delas derivou a criação de um novo ramo da Medicina, a patologia exótica. Foram os Portugueses e os Espanhóis quem primeiro descreveu muitas doenças da Índia e da América, até então desconhecidas. E foi o sábio Garcia de Orta e muitos outros médicos da Península quem primeiro estudou as plantas medicinais dos Países por eles descobertos.

É forçoso confessar que os mais célebres médicos portugueses dos Séculos XVI, XVII e XVIII eram judeus. O povo português abominava essa raça e levou o governo da Nação a persegui-la cruelmente.

É lamentável que tenha sido necessário expulsar tantos membros da raça judaica, alguns deles de tanto valor.

Mas o que é verdade é que o nosso País lucrara com tão rigorosas providências, pois criou-se d'este modo a nossa unidade religiosa, e a pureza da nossa raça, circunstâncias que tanto nos têm beneficiado através dos tempos.

A excelsa Rainha D. Leonor, viúva de D. João II, a instâncias do seu confessor Fr. Miguel de Contreras, fundou a Misericórdia de Lisboa, em 1498, ano da descoberta da Índia. Daquela derivaram todas as Misericórdias de Portugal e seu Império, o mais notável das quais é a do Porto.

As Santas Casas da Misericórdia tiveram origem religiosa, bem católica, feição que, infelizmente, têm perdido nos últimos tempos.

A mesma excelsa Rainha D. Leonor ficámos devendo o grande desenvolvimento das termas das Caldas da Rainha.

Ainda como consequência das descobertas, fundou-se em Lisboa o Hospital de Todos-os-Santos, que chegou

a ser o mais importante do mundo inteiro.

Foi D. João III quem fixou definitivamente a Universidade em Coimbra (1537). Esse rei tão caluniado fundou também, em Paris, o grande Colégio de Santa Bárbara, onde foi educado S. Francisco Xavier, Apóstolo dos Índias, e muitos sábios portugueses, espanhóis e franceses.

No Século XVI viveram os mais notáveis médicos portugueses; no século de Camões florescia o ensino médico na Universidade de Coimbra e o da cirurgia no Hospital Real de Todos-os-Santos.

Nem antes nem depois dessa época pôde conquistar Portugal tão grandes notoriedades, apesar dos esforços do Marquês de Pombal.

A sua Reforma tão famosa visou principalmente à perseguição aos Jesuítas, que foram injustamente acusados de fautores do nosso atraso científico.

É certo que, da reforma pombalina resultaram grandes progressos nas ciências naturais e em matéria médica. Mas Portugal progrediu muito, igualmente, na anatomia e na cirurgia, no tempo da Rainha D. Maria I. Mas a história do Século XIX ocultou os serviços dela, como tinha feito aos de D. João III, para exaltar o Marquês de Pombal, de forma exagerada, só por ele ser inimigo da Companhia de Jesus.

Outro rei caluniado pelos historiadores do século passado foi D. João VI.

Mas temos de lembrar que ele fundou nada menos de quatro escolas de medicina em território português: Baía, Rio de Janeiro, Lisboa e Porto...

Foram grandes os progressos da medicina em Portugal, depois da criação das Régias Escolas de Cirurgia de Lisboa e Porto (D. João VI-1825). Em cem anos o nosso País aproximou-se dos países mais cultos. Tenho lido muito; tenho estudado muito; tenho meditado muito.

E, nesta altura da minha longa vida, de concluir: — Se não fôsse a Religião de Cristo, se não fôsse o esforço colossal dos nossos Reis, Portugal não teria hoje ultrapassado a civilização da Guiné.

J. A. Pires de Lima

(1) J. A. Pires de Lima, *Epítome de História da Medicina Portuguesa* (Biblioteca Popular — Porto 1943).

FÁTIMA NO MUNDO

EM ROMA

Nos dias 10, 11 e 12 realizou-se na igreja nacional de Santo António dos Portugueses um tríduo de preparação para a festa do dia 13.

Preçou o P. Tucci da Companhia de Jesus.

No dia 13 houve muitas Missas e comunhões.

A tarde houve hora santa.

A igreja esteve sempre cheia. Entre os assistentes estava o Sr. Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, Sr. Dr. Carneiro Pacheco e muitos outros portugueses cheios de saudades de Portugal.

O altar estava muito liado, adornado com flores brancas e muitas velas. As flores eram oferta dos peregrinos italianos. A cera foi de Portugal, oferecida pela Senhora Embaixatriz.

PERDEU-SE na Fátima no dia 13 uma cruz vermelha, de esmalte, distintivo da Ordem do Santo Sepulcro. Gratifica-se quem a entregar na Administração da «Voz da Fátima».

Crónica Financeira

Estivemos na Fátima no passado dia 13 e havia três anos já que lá não íamos. Que diferença de então para cá! Não falo só nos progressos de ordem material que são muitos e que respeita às obras do santuário e construções anexas. Bastará dizer-se que a obra de pedra da Basílica está quasi concluída e que o novo hospital estará pronto em breve.

Aquilo que não depende das autoridades eclesiásticas, é que está na mesma. As vias de comunicação, por exemplo. Uma só estrada de acesso é absolutamente insuficiente para o trânsito dos grandes dias e ameaça abafar este movimento sempre crescente de peregrinos, tanto nacionais como estrangeiros, que está fazendo de Fátima um dos santuários mais afamados do mundo. Estradas e parques para estacionamento dos carros são as mais urgentes necessidades de Fátima e todo o dinheiro que os Governos aí empreguem, renderá cento por um, não só nas contas do Evangelho, mas até nas deste mundo de egoísmos materiais. Não é preciso ser grande financeiro para perceber que a Fátima está sendo não sómente uma escola de educação moral e cívica, uma inesgotável fonte de turismo, mas também em reclame internacional da nação portuguesa de inestimável valor. E tudo isso sem custar um chave ao Estado!... Será muito pedir-lhe que em troca faça as estradas e obras necessárias para que o movimento de peregrinos não seja tolhido nos seus progressos por falta de espaço e de vias de comunicação?

Mas, como fomos dizendo, não nos impressionaram sómente os progressos de ordem material, porque os de ordem moral não se mostram com menos evidência. O fervor religioso é cada vez maior como se pôde ver no indizível entusiasmo com que a multidão agitou os lenços no comovido e emocionante adeus à Virgem, que poucos poderiam ver de olhos enxutos. A ordem, a disciplina, o recolhimento, eram impressionantes.

Nunca das rampas de acesso à Basílica, onde não há ainda nenhum resguardo, estavam sentados homens e até crianças, a uma altura de muitos metros, tendo por encosto a multidão que assistia de pé aos preparativos da procissão das velas. Um simples borborinho e muita daquela gente cairia dali abaixo. Mas quem ia temer borborinhos de multidão tão recolhida? E de facto não houve borborinhos, nem ali nem em parte nenhuma. A confiança era completa e bem justificada.

Os sinaleiros e a policia das estradas fizeram excelente serviço e a caça à gatunagem deve ter sido muito bem montada, porque os roubos foram pouco numerosos. Esta vigilância das autoridades deve ter contribuído muito para a inalterável paz e ordem impressionante com que decorreram os actos de culto apesar da inumerável multidão que a eles assistiu.

Pacheco de Amorim

TIRAGEM DA «VOZ DA FATIMA»

NO MÊS DE MAIO

Algarve	8.537
Angra	21.304
Aveiro	9.373
Beja	6.323
Braga	32.949
Bragança	13.760
Coimbra	15.453
Évora	4.930
Funchal	14.266
Guardo	18.070
Lamego	11.482
Leiria	14.632
Lisboa	15.351
Portalegre	14.148
Porto	53.975
Vila Real	25.281
Viseu	11.011

340.845
Estrangeiro ... 3.932
Diversos ... 15.583

360.360